



## Sessão 24 – Limehouse Blues – Ato 1

(17-05-2025)

A sessão iniciou com o grupo se dividindo.

Os homens, por recomendação do *Takeshi*, iriam investigar o *pub* logo ali perto e as mulheres, conduzidas por *Peter* iriam circular de carro pela área e tentar investigar melhor o local.

Saindo de carro, o grupo percebe que o caminhão da *Ferris & Filhos* está ainda carregado, porém não há ninguém na cabine.

Seguindo para a frente do armazém veem que os seguranças estão ali apenas pela presença já que é impossível guardar um local tão público como esse.

Há marinheiros fumando junto ao píer, outros caminhando e conversando. Crianças correndo e brincando.

O grupo pede para *Peter* passar na frente do navio para poderem observar mais de perto.





Ao se aproximarem, percebem que há duas rampas de acesso. Uma na proa outra na popa e não veem ninguém no local.

É possível perceber uma luz suave vindo da superestrutura mais acima e uma leve fumaça saindo de chaminés.

Então, de repente o grupo vê *Mako "Leroy"* para dentro do navio subindo a rampa de acesso.

O resto do grupo sem saber o que fazer acaba seguindo. *Evelyn* manda o *Peter* ficar no carro com o motor ligado esperando.

Enquanto isso no *pub*, *JAMES* é abordado por uma das "damas" que trabalham lá. Uma mulher de uns 35 anos, bem mais velha que as outras do local que não parecem ter mais que 17 anos.

Ela se apresenta como *Vera Cartwright* e parece perceber que *JAMES* está ali em busca de informações e não de cerveja ou um programa.

*JAMES* aproveita a situação e pergunta sobre o capitão do barco. *Lars Torvak*.

*Vera* conta que o capitão é um homem de poucas palavras e não parece interessado em nada mais do que a sua garrafa de bebida.





Ela continua contando uma história do passado onde ele se apaixonara por uma das mulheres que trabalhavam no bar.

Ele havia conseguido comprar a liberdade dela, porém o homem que tomava conta de todas na época mutilou sua face para que ela não pudesse mais trabalhar.

Segundo *Vera* ninguém sabe ao certo o que ocorreu, porém, dias depois o seu corpo apareceu boiando no *Tâmisa*.

O caso foi descrito como suicídio.

JAMES então pergunta sobre *Puneet Chaudhary*. O dono do armazém.

*Vera* diz conhecer, mas explica que ele não frequenta o bar nem se aproxima das mulheres que trabalham aqui. Segundo ela tem a ver com a religião *Hindu* de que ele faz parte.

Por fim JAKE pergunta onde poderia encontrar o capitão *Torvak* e para a sorte dele o capitão estava agora mesmo no bar sentado numa mesa parcialmente escondido por detrás de uma pilastra.

Enquanto isso no navio o grupo se mostra indeciso. No *deck* da popa o grupo vê quatro entradas. Duas escadas em posições opostas do





*deck* descem rumo aos porões do navio. Junto às escadas, duas rampas sobem na direção da proa da embarcação com destino ao segundo andar da superestrutura que o grupo imagina ser a ponte de comando. E por fim uma porta fechada no nível do deck parece dar acesso a uma área interna.

O grupo não escuta nada. Nenhum sinal de movimentação nem vozes. Se há alguém no navio não está próximo dali.

Assim, mesmo a contragosto da *Rosa*, o grupo decide descer as escadas. E elas descem até os porões.

Estranhamente estava tudo aberto.

O grupo se vê no que parece ser o compartimento de carga da popa.

O local não está cheio ainda, mas já há diversas caixas espalhadas pelo chão.

Enquanto isso no bar, *Jake* se aproxima da mesa do capitão, enquanto *Takeshi* pega uma bebida para tentar lubrificar a interação, *Jake* se apresenta como um oficial de uma agência que trabalha desmascarando eventos considerados sobrenaturais ou ocultos.





É uma meia verdade interessante.

Ele continua dizendo que o navio do capitão está sendo usado por essas quadrilhas com o objetivo de levar artigos para outros países onde seriam usados em rituais e outras atividades ilícitas.

*Torvak* fica inicialmente confuso com a história, mas pouco a pouco ele começa a se preocupar.

Fica claro a *JAMES*, depois de alguns minutos de conversa, de que o capitão tem um enorme medo de perder seu barco já que provavelmente é seu meio de subsistência. Inicialmente ele não parece muito preocupado com a carga que carrega, mas *JAKE* continua e menciona o nome do seu contratante.

*Puneet Chaudhary.*

*JAMES* utiliza seu treinamento em interrogatório que aprendeu no exército e na agência e tenta convencer que está do lado do capitão e que os reais vilões são os outros. Inclusive o próprio indiano que o contratou.

É nesse ponto que *Torvak* parece começar a acreditar.





JAMΣ\$ decide parar por ali. Dar tempo para o capitão colocar as ideias em ordem. E deixa com ele um telefone da agência que poderia ser usado para estes fins. Quando o agente precisa dar um contato a um informante ou testemunha.

Enquanto a conversa acontecia, *Septimus* percebia que logo no início, homens numa mesa próxima pareceram interessados no que ocorria, mas logo depois voltariam a conversar de forma normal.

*Septimus* não vê nada de preocupante no momento e acredita que talvez os homens conheçam o capitão ou sejam mesmo parte de sua tripulação.

Os três então saem do *Pub* e percebem que o carro não está mais ali. Ao olhar para as docas veem ele parado mais a frente com o motor ligado.

Uma rápida caminhada até lá e os três finalmente entendem a situação.

JΔKε fica muito preocupado.

Ele vê em volta o movimento aumentando. A manhã vem vindo e as docas tendem a abrir em breve.





Daqui há alguns minutos o local estaria tomado por trabalhadores e caminhões.

Ele decide arriscar, entrar e gritar o nome das garotas.

Felizmente elas escutam e indicam que desceram as escadas.

*JamES* acompanhado de *Septimus* desce rapidamente as escadas e apressa para que todos saiam logo antes que as docas fiquem cheias demais e impeçam que o grupo consiga sair em segurança.

Mas tanto *Rosa* quanto *Evelyn* querem investigar o local.

Não há tempo, mas elas tentam fazer uma rápida varredura.

Não há nenhum documento por ali. Apenas diversas caixas de diversos tamanhos e formatos.

Mas um grupo de caixas lhes chamam a atenção.

Elas eram muito similares as que foram levadas da *Henson*.

Além disso, colados nela, nas laterais e na tampa, um rótulo que dizia: *Museu do Cairo, Egito*.

Infelizmente abrir as caixas iria requerer tempo e ferramentas, e o grupo não tinha nenhum dos dois.





Após sair a salvo do navio o grupo decide ir pesquisar um pouco mais sobre essa embarcação e talvez encontrar detalhes sobre sua rota.

*Lloyd's Register of Shipping* é o local de escolha. Um órgão privado que cataloga e monitora o trânsito marítimo em várias partes do mundo.

A maior parte das informações são públicas e não é difícil encontrar dados sobre o *Vento de Marfim*.

A primeira é que o navio nasceu com outro nome e função no fim do século XIX. Originalmente um transporte colonial de longa distância, o navio foi convertido a cargueiro em algum momento durante a *Grande Guerra* onde serviu por toda sua extensão.

Supostamente abandonado após a *Guerra*, foi adquirido em 1922 por uma empresa Londrina.

Várias outras informações foram encontradas, descritas no relatório em anexo.







Saindo de lá o grupo decide retornar as docas e tentar uma reunião com *Puneet Chaudhary*.

*Septimus* e *Mako* começam a estranhar  $\lambda\lambda\mu\epsilon\phi$ . Ele está diferente. Não pior. Não melhor. Porém diferente de alguma forma.

E isso é visível na entrada do armazém onde ele e *Septimus* conversam com um dos seguranças que fica extremamente confuso.

E talvez por essa confusão o grupo é chamado para o escritório do armazém.

O escritório, construído dentro do galpão é pequeno, porém luxuoso e impecavelmente organizado, o que faz *Evelyn* se sentir bem.

*Septimus* então lidera a conversa mantendo uma história semelhante a que  $\lambda\lambda\mu\epsilon\phi$  contou para o capitão *Torvak*.

Falando das cargas que poderiam conter artigos ilegais. *Septimus* e  $\lambda\lambda\mu\epsilon\phi$  tentam usar a estratégia do "bad cop good cop".

Mas diferentemente de *Torvak*, isto não parece funcionar com o comerciante.

Ele continua cordial, solícito e responde todas as perguntas, porém não parece preocupado.





Ele não é dono da carga, não é dono do navio.

Ele é só um intermediário. Fica claro para todos de que ele não acha que os problemas, caso surjam, irão lhe atingir.

Nem mesmo a menção do nome de *Gavigan* parece ter causado grande efeito.

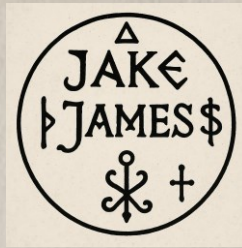
Mas *Evelyn* tem uma ideia. Ela lembra do que o *James* falou que ouviu no bar.

*Puneet* não frequentava o bar e nem mesmo se dirigia as mulheres que trabalhavam por lá. Ela lembra de que o hinduísmo tem um sistema diferente de inferno. Por esta crença as pessoas que cometeram erros durante a vida não iriam para um inferno em si, mas tendiam a reencarnar em um ser menor. Dependendo dos erros poderia ser um animal qualquer ou até mesmo vermes ou demônios.

Assim *Evelyn* menciona o quanto ruim isso seria para o *karma* dele.

E isso sim parece afetá-lo. À medida que a conversa se direciona para este lado *Septimus*, com toda sua experiência, percebe a postura





corporal do homem mudando e ele começa a mexer incessantemente num colar que tem no pescoço.

Era possível ver a mente de *Puneet* trabalhando. E não demora para ele oferecer ao grupo o manifesto de carga para que vissem que tudo estava dentro da lei.



manifesto de carga.pdf (Linha de comando)

O manifesto parece real. Com todos os selos e assinaturas.

O navio iria realmente rumo ao porto de *Alexandria* no *Egito* com uma carga de pouco menos de 4000 toneladas. Bem abaixo da capacidade do cargueiro. Na carga, artigos diversos são listados. Desde peças arqueológicas como estátuas e urnas, ferramentas, máquinas industriais, alimentos em conserva e até livros didáticos.

*Evelyn* dá uma rápida olhada e memoriza a lista. (keen mind)

*Puneet* acreditava que isso iria ser a solução. Mas *J4|<3*, que não parecia o mesmo hoje, tem outra ideia. Diferentemente do capitão *Torvak* onde ele decidiu não pressionar, no caso do indiano a sua frente





ele toma a atitude oposta. E faz pouco do documento dizendo que esse tipo de documento seria facilmente fraudado.

Há claramente um impasse.

O indiano parece querer ajudar. Talvez algo para melhorar seu karma, mas não parece saber como.

*Septimus* percebe que ele não fala tudo, mas não parece estar mentindo de forma geral apenas omitindo. O que não chega a ser algo suspeito por si só.

Mas depois de algum vai e vem na conversa o indiano fica em silêncio. Parece meditar. É difícil dizer.

E até seu tom de voz parece mudar. Ele reduz o volume da voz e sua cadência.

E se vira para o grupo num tom quase de confissão e diz querer ajudar. Que é um comerciante, mas que não quer causar mal a ninguém.

E continua dizendo que existe uma situação rara, porém permitida legalmente onde a embarcação pode ser redirecionada durante seu curso.





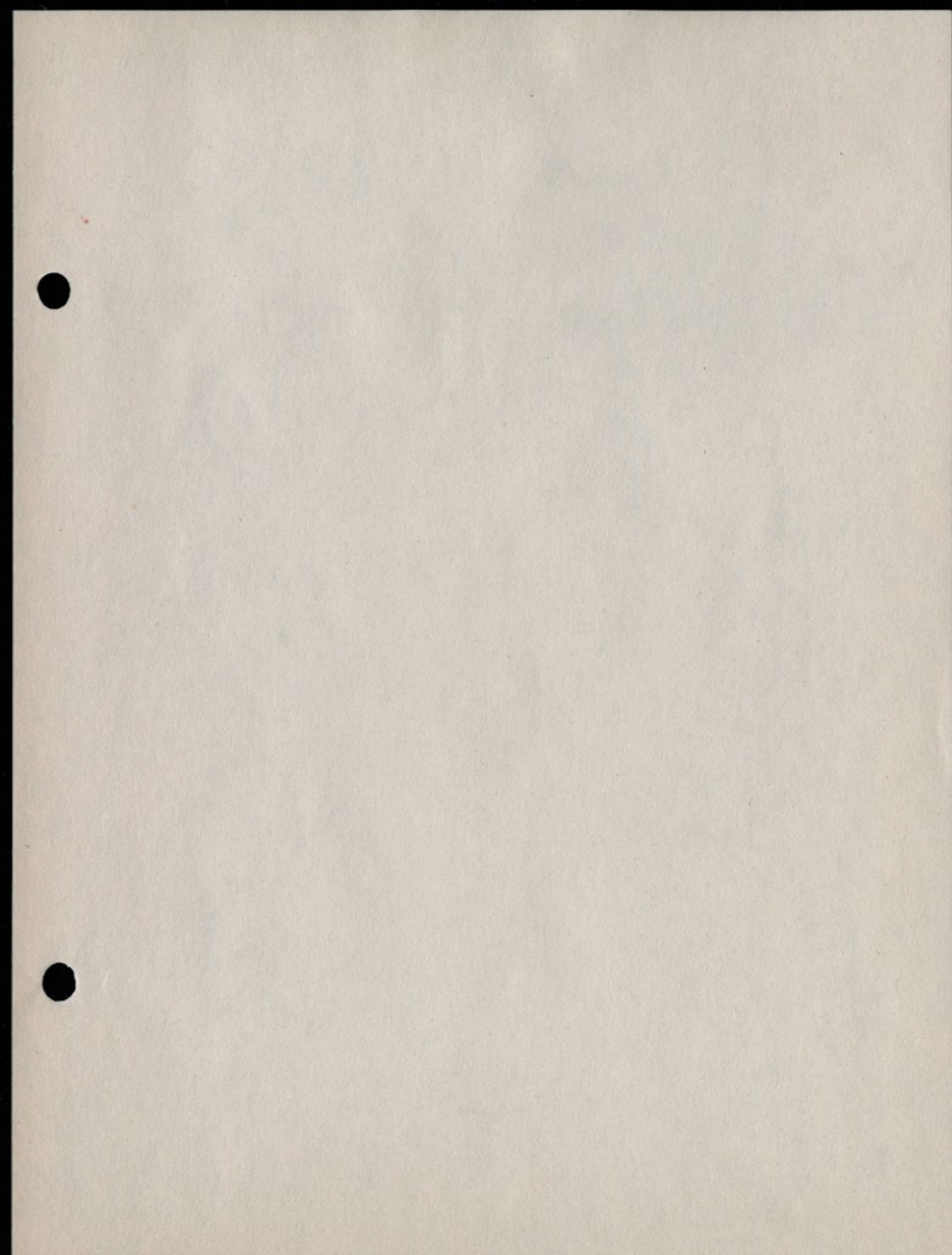
Não é algo frequente, mas ocorreu na última viagem do *Vento de Marfim*. Seu destino era o porto de *Alexandria*, mas ele foi redirecionado em algum momento da sua rota e parte da carga foi entregue em *Xangai*.

E aqui a sessão terminava.

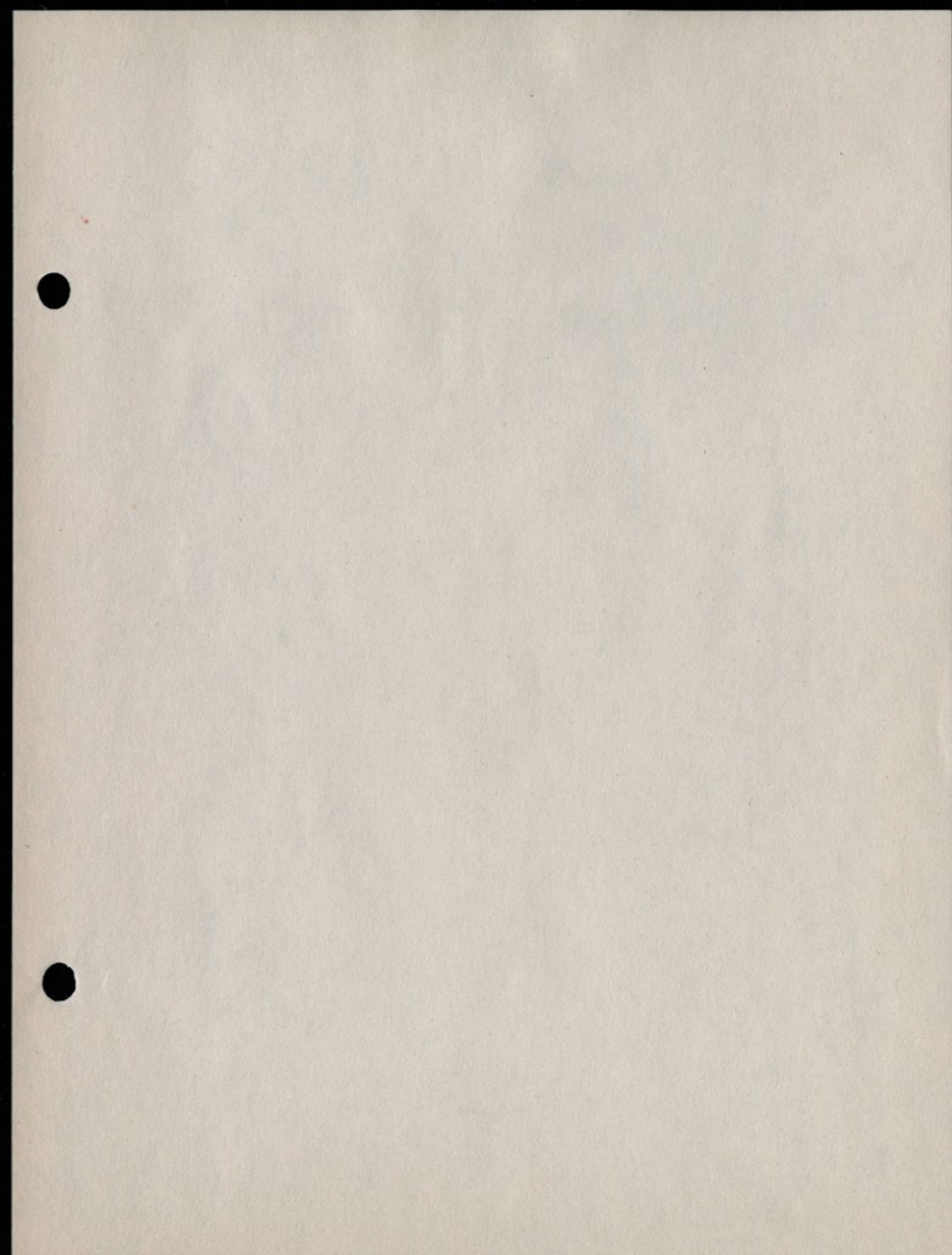
Com *Evelyn* sentindo-se mal com o que fez. Talvez preocupada com seu próprio karma. Porém, queira ou não, a ação foi eficaz.

E assim o grupo tenta juntar os pontos de todas essas novas informações que adquiriu e talvez se preparando, ainda esta noite, para uma invasão ao *Vento de Marfim*.

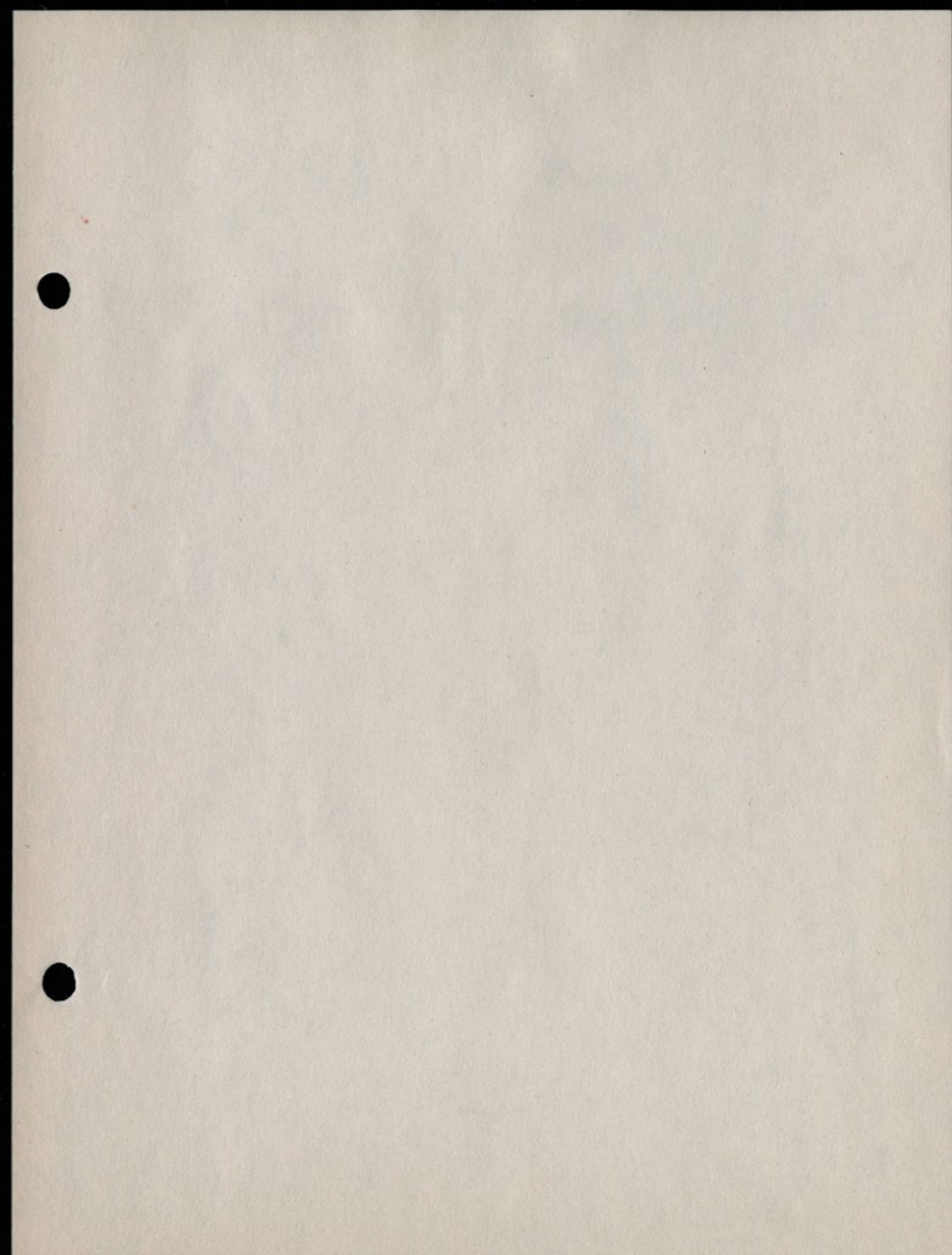














+++++

**NON MENTIONE SEU NOME**

*não mencione seu nome*

NAO MENCIONE O NOME DO REI

**O QUE ELE USA NAO É UMA MASCARA**

**É O VEU DO SEU ROSTO**

“ ~~ele sorria/mas não tinha olhos/~~ ”

*Camilla fala*

*Cassilda se volta*

*O coro é formado*

*Mas a peça ainda não aconteceu*

=====

> *a cidade fica além da outra lua*

> *e a outra lua é a que não vemos*

> *ao lado do lago*

> *na sombra de Aldebarã*

=====

[JaMEs] → ⇒ JAMES → **J**ames → J//ames → J?mes

[RoS4] = ~~rosa~~ = **R**osa = ROS4~~4~~ Rosa

[**Evelyn**] ainda não olhou no espelho

[**Septimus**] percebeu tarde demais

[**Mako**] abriu a escotilha errada

sentindo

sendo

sendido

se di d o

di

d

o



Ele vira'  
Ele vira'  
Ele  
vira'  
ele  
ele  
el

+++

≡ *A música não cessa* ≡  
≡ *O salão não está vazio* ≡  
≡ *Você ainda não saiu* ≡

{CONTACT~~12K~~miCKON DETECTED}

> ...ele virá do outro lado do texto  
> ...*ele virá*  
> ...*ele virá*  
> ...*ele virá*

[ P A T T E R N // L O S T ]  
VOCE ESTA LENDO AINDA?  
( N ã O D E A R R O L H O )

≡ ELE ESTÁ ATRÁS DA PORTA ≡  
≡ ELE ESTÁ ATRÁS DO TEXTO ≡  
≡ ELE ESTÁ ATRÁS DE VOCÊ ≡

Reflete no vetro  
honra e sombra  
sorriso rachado  
sorriso  
sorriso  
sorri

+++++